



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LETRAS

THAMYRES GUEDES MOREIRA

**ENTRE ÍNDICES E O AUDIOVISUAL: *O SOLAR MALDITO*
*E A COLINA ESCARLATE***

GUARABIRA/PB

2017

THAMYRES GUEDES MOREIRA

**ENTRE ÍNDICES E O AUDIOVISUAL: *O SOLAR MALDITO*
E A *COLINA ESCARLATE***

Trabalho de conclusão de curso de graduação
apresentado a Universidade Estadual da Paraíba
como requisito parcial para a obtenção do título de
graduada em letras.

Área de habilitação: Língua Inglesa

Orientadora:
Profª. Mestre Clara Mayara de Almeida
Vasconcelos

GUARABIRA/PB

2017



Dedico este trabalho aos meus pais *Luiz Antônio* e *Mônica*, minhas irmãs *Jeyse*, *Louise* e *Kauane* e ao meu maravilhoso noivo *Marllyson*, que sempre estiveram comigo todo esse tempo, me apoiando e fazendo com que eu nunca fraquejasse, a vocês devo todas as minhas conquistas.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por ter me guiado por todo esse período acadêmico, por ter me dado forças para conseguir chegar até aqui.

Aos meus pais Mônica e Luiz Antonio, que sempre me incentivaram e são um exemplo, na qual sempre me espelhei.

As minhas irmãs Jeyse, Louise, Kauane e ao meu cunhado Guinho, que sempre me apoiaram, nas minhas escolhas.

À minha família, Avô, primos, tios, por sempre estarem presentes em minha vida e por torcerem pelo meu sucesso.

Aos meus avós Vitória, Antonio, Socorro e minha prima Emanuela (in memoriam), que eu gostaria que estivessem aqui, mas tenho a certeza que lá de cima torcem pelas minhas vitórias.

Ao meu maravilhoso e amado noivo Marlyson, que desde o principio da minha graduação, se fez presente em todos os momentos, obrigada por todo amor, companheirismo e carinho.

A minha Orientadora Clara Vasconcelos, pela honra de não só tê-la como professora e sim como orientadora e amiga e onde serei eternamente grata por tudo que me proporcionou nas aulas de Literatura e Língua Inglesa.

Aos demais professores que fizeram parte da minha vida durante este curso, sempre os levarei comigo.

As minhas amigas de classe, que tive o prazer de conhecer, dividir os melhores e os piores momentos da nossa vida acadêmica, guardarei vocês eternamente em meu coração.

A todos meu muito obrigado!

*“(...) à morte e à decomposição evidentemente próxima
(...) de uma irmã ternamente amada, sua única companheira durante longos anos,
e sua última e única parenta sobre a terra.”*

Edgar Allan Poe

RESUMO

Este trabalho tem como finalidade realizar uma análise comparatista dos filmes *O Solar Maldito*, (adaptação do conto “A queda da casa de Usher”, escrito por Edgar Allan Poe), dirigido por Roger Cornan no ano de 1960, com *A Colina Escarlata*, dirigido por Guillermo Del Toro no ano de 2015, a partir do pressuposto de que existe um diálogo e uma relação de referência entre os filmes, e os personagens Philip Whinthrop, Madeline Usher, Roderick Usher, em *O Solar Maldito* e Edith Cushing, Thomas Sharpe, Lucille Sharpe, em *A Colina Escarlata*. Para isso, o trabalho propõe fazer uma relação entre cinema, literatura e semiótica, para observar a referência dos signos de um filme para o outro, e acima de tudo focar no *Índice*. Nesta pesquisa, usamos a semiótica formulada por Charles Sanders Peirce, denominada Semiótica Peirceana, na qual utilizaremos o livro *Semiótica Aplicada a Linguagem Literária*, de Expedito Ferraz Júnior, como obra norteadora sobre a aplicabilidade da semiótica ao diálogo entre obras aqui estudado. Para isso este trabalho adotará como quadro teórico alguns autores como Pierce (1999), Ferraz Júnior (2014), Pignatari (1979), Santaella (2000), que trazem a respeito da semiótica e Diniz (2015), Metz (1972), Deleuze (1983), sobre cinema e literatura.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Semiótica. Cinema.

ABSTRACT

This paper aims to conduct a comparative analysis of the film *The Fall of the House of Usher*, (adaptation of the tale “The Fall of the House of Usher”, written by Edgar Allan Poe) directed by Roger Cornan in 1960, with *Crimson Peak*, directed by Guillermo Del Toro in 2015, from the assumption that there is a dialogue and a relationship of reference between the films, and the characters Philip Whinthrop, Madeline Usher, Roderick Usher, in *The Fall of the House of Usher* and Edith Cushing, Thomas Sharpe, Lucille Sharpe, in *Crimson Peak*. For this, the work proposes to make a relation between cinema, literature and semiotics, to observe the reference of the signs from one film to the other, and above all to focus on the Index. In this research, we use the semiotics formulated by Charles Sanders Peirce, called Peirce's Semiotics, in which we will use the book *Semiotics Applied to Literary Language*, by Expedito Ferraz Júnior, as guiding work on the applicability of semiotics to the dialogue between works studied here. For this, this work will adopt as theoretical framework some authors as Pierce (1999), Ferraz Júnior (2014), Pignatari (1979), Santaella (2000), that bring about the semiotics and Diniz (2015), Metz (1972), Deleuze (1983), about cinema and literature.

KEYWORDS: Literature. Semiotics. Cinema.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	27
Figura 2	28
Figura 3	29
Figura 4	30
Figura 5	31
Figura 6	31
Figura 7	31
Figura 8	32
Figura 9	33
Figura 10	33
Figura 11	34
Figura 12	34
Figura 13	35
Figura 14	35
Figura 15	36
Figura 16	36
Figura 17	37
Figura 18	37

LISTA DE TABELA

Tabela 1	22
-----------------------	----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
2. ENTRE EDGAR ALLAN POE E NANCY HOLDER: BREVES CONSIDERAÇÕES.....	14
3. DIALOGOS ENTRE CINEMA, LITERATURA E SEMIÓTICA.....	19
3.1. Semiótica.....	20
4. AS AÇÕES DOS SIGNOS NOS FILME <i>O SOLAR MALDITO</i> E <i>A COLINA ESCARLATE</i>	24
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	40

INTRODUÇÃO

As obras de Edgar Allan Poe são populares na nossa contemporaneidade e, a partir disto, escolhemos utilizar uma adaptação fílmica de uma de suas obras para o nosso estudo sobre o conto *A queda da casa de Usher*, publicado no ano de 1839, a qual foi adaptada muitas vezes para o cinema.

Neste trabalho, iremos abordar uma análise comparatista entre o filme inglês *House of Usher* (traduzido para português como *O Solar Maldito*) e o filme estadunidense *Crimison Peak* (traduzido para português como *A Colina Escarlate*), na qual iremos analisar as principais cenas em que existe uma relação de intimidade, partindo de um filme para o outro.

Além de analisar a relação de referência entre os personagens, que são eles: Philip Whinthrop, Madeline Usher, Roderick Usher, em *O Solar Maldito*; e Edith Cushing, Thomas Sharpe, Lucille Sharpe, em *A Colina Escarlate*, trazendo as características e personalidades, além de apresentar a tamanha semelhança entre os personagens nos filmes. Manifesta-se o fato de que apesar de haver uma conversão de gênero (masculino e feminino) de um filme para outro, os personagens não chegam a diferenciar-se, principalmente a maneira de agir, relacionar e viver, e a partir disto teremos o ponto chave para a nossa análise.

Para isso, teremos que estudar sobre a semiótica, em especial a semiótica Peirceana, teoria formulada por Charles Sandres Peirce, na qual iremos observar as ações dos signos quando são associados a um objeto. A partir das relações entre os filmes iremos analisar especificamente o *Índice*, como forma de apontar e enfatizar para as semelhanças existentes nas obras.

A escolha dos filmes da análise se deu por meio de que em ambos os filmes há semelhanças, por ter chegado à casa de pessoas que nunca viram aquele local, como também por ambos acabarem da mesma forma, com a morte dos dois irmão e entre outros aspectos semelhantes que iremos abordar na nossa análise.

Dividimos esta nossa pesquisa em quatro partes. Primeiramente iremos discutir sobre os autores das duas obras literárias – das quais partem os filmes –, sobre vida e obra de Edgar Allan Poe e Nancy Lindsay Jones, para explicar se há evidências de que a autora teve sua obra escrita seguindo os passos de Poe.

Em seguida apresentaremos a relação entre literatura e cinema, e abordaremos questões referentes aos estudos sobre Semiótica, na qual iremos encontrar no livro *Semiótica Aplicada a Linguagem Literária*, de Expedito Ferraz Júnior, que discute sobre a semiótica e principalmente sobre a semiótica peirceana, para o desenvolvimento da análise da nossa pesquisa. Posteriormente haverá a análise, trazendo imagens dos filmes para serem comparadas, observando tanto as semelhanças e diferenças que ambas as cenas possuem. E, por fim, as considerações finais.

2. ENTRE EDGAR ALLAN POE E NANCY HOLDER: BREVES CONSIDERAÇÕES

Existem destinos fatais; há, na literatura de cada país, homens que levam a palavra *azar* escrita em caracteres misteriosos nas pregas sinuosas de suas testas. [...] É uma lamentável tragédia a vida de Edgar Poe, a qual teve um desfecho onde o horrível é aumentado pelo trivial. Os diversos documentos que acabo de ler criaram em mim a convicção de que os Estados Unidos foram para Poe uma vasta gaiola, um grande estabelecimento de contabilidade, e que ele fez toda a sua vida esforços sinistros para escapar à influência dessa atmosfera antipática. (BAUDELAIRE, 2003, p. 31)

Edgar Allan Poe foi um poeta, romancista, dramaturgo, contista, crítico literário e editor norte-americano que ficou conhecido por seus contos de terror e horror, misterioso e macabro. Poe nasceu em Boston, nos Estados Unidos, no dia 19 de janeiro de 1809. Desde o seu nascimento ele já tinha um vínculo com a literatura, pois era filho dos atores de teatro, David Poe e Elizabeth Arnold, na qual tiraram o nome Edgar, da peça de *Rei Lear* de Shakespeare. Entretanto, a vida dele foi marcada pelo sofrimento. Após o seu nascimento, o pai dele abandonou a família e depois da morte de sua mãe, por causa da tuberculose, juntamente com seus mais dois irmãos William Henry Leonard Poe e Rosallie.

Poe foi adotado pela família Allan. Uma família de comerciantes bem sucedidos de Baltimore, na Virgínia, na qual foi acolhido, mas sempre sentiu uma indiferença que seu pai adotivo tinha com ele, diferentemente de sua mãe e sua irmã que oferecia todo amor que podia dar a ele. Eles proporcionaram uma educação de qualidade, dos melhores professores da época para Poe, onde frequentou a escola primária. Ele também estudou na Inglaterra, quando retornou aos EUA, teve a oportunidade de estudar na Universidade de Virgínia.

Após ingressar na Universidade de Virgínia, Poe se sobressaiu pelo seu brilhantismo, que fez com que ele se destacasse entre seus colegas nas avaliações de estudo de Línguas Românticas, antigas e modernas, quando tinha apenas dezessete anos, portanto, dois anos mais jovem do que os demais. Nessa época passava a maior parte do tempo envolvido com mulheres, jogos e bebidas, na qual seu pai adotivo parou de custear seus estudos, porque ele estava fazendo dívidas com jogos. “Desde cedo mostrou interesse pela literatura. Sua carreira de escritor começou pouco depois de abandonar a Universidade, com

a publicação de uma coleção anônima de poemas, onde participou de concursos e em alguns conseguiu o primeiro lugar”¹.

Poe também se tornou editor de uma revista de Richmond. Neste período, foi um tempo feliz na vida de Edgar. Casou-se com Virgínia, uma prima bem jovem. Com o passar do tempo, alguns infortúnios acometeram a vida de Poe tais como perder o emprego e a esposa adoeceu, mas, apesar de sua dedicação ao cuidar dela, ela faleceu, nesta época Poe sofre uma grande depressão e se entrega a embriaguez.

Após isso Poe continuou a escrever, mas sem muito sucesso. Então Poe começou a escrever críticas sobre outros escritores, para conseguir um emprego. Mas com sua arrogância e sua forma de criticar os outros escritores levaram ao fracasso do seu sucesso. Então Poe volta a escrever os seus contos, poemas, romances, temas policiais e de horror, em que, de acordo com Harrowitz (1991, p. 205), “A ficção narrativa de Edgar Allan Poe caracteriza-se por construções do hiper-real, tateamentos ou explorações completas de uma realidade interior totalmente fantástica cujos parâmetros são dados apenas pelos limites de uma mente imaginativa ao extremo”.

Muitas de suas obras exploram a temática do sofrimento causado pela morte, em que o poeta acreditava que nada seria mais romântico que um poema sobre a morte de uma mulher bonita como Poe relata isso em um de seus essays *The Philosophy of Composition*, escrito no ano de 1846.

Após ir para Richmond, Poe encontra sua namorada de infância Sarah, agora viúva, onde a propõe casamento e aparentemente é aceito, mas ele não se casa novamente. Continua se entregar a embriaguez e acaba morrendo misteriosamente antes disso.

Hoje as obras de Poe, são famosíssimas e servem de inspiração para outros escritores. Dentre as principais obras, podemos destacar: “O Corvo” (1845) “A Queda da Casa dos Usher” (1839), “Os Crimes da Rua Morgue” (1841), “A Máscara da Morte Escarlate” (1842), “O Coração Delator” (1843), “O Gato Preto” (1843) e “O Barril de Amontillado” (1846), “O Poço e o Pêndulo” (1842), “Berenice” (1835), “Ligéia” (1838), “O Retrato Oval” (1842), “Annabel Lee” (1849), “Assassinato de Maria Roget” (1843), “William Wilson” (1839), “Para Helena” (1831), entre outros.

¹ Informações disponíveis em: <<https://www.infoescola.com/escritores/edgar-allan-poe/>>. Acesso em 27 de outubro de 2017.

Hoje as obras de Poe são compartilhadas na nossa contemporaneidade. Vemos a obra e vida de Edgar Poe ir além do texto escrito. Ele conseguiu ser traduzido para diversas mídias. A obra do escritor americano Edgar Allan Poe possui mais de duzentas versões traduzidas em vários tipos de mídia através de Traduções Intersemióticas e/ou extraliterárias, sejam essas traduções os programas de televisão, por meio do cinema, filmes (curta-/mídia-/longa-metragem), quadrinhos e outras.

Tendo em vista as diversas formas de traduções, vejamos esses exemplos que foram inspirados nos contos e poemas de Poe: “*O Outono de Hatlen*”: Escrito por Maurício Montenegro, ele é inspirado nos contos *A queda da casa de Usher* e *William Wilson*; “*O Gato Branco*”: Foi escrito por Alex Lopes e é inspirado em *O Gato Preto*; “*O Frade*”: Neste conto escrito por O. A. Secatto, o conto *O Poço e o Pêndulo* serve de inspiração para a sua composição; “*A Máscara de Vênus*”: De autoria de Mariana Albuquerque, ele é baseado em *A Máscara da Morte Escarlata*; “*Delírios Extraordinários*”: Luciana Fátima se baseou em quatro contos: *A queda da casa de Usher*, *O Barril de Amontillado*, *Berenice*, *O Gato Preto*; e no poema *O Corvo*; “*O sorriso de Berenice*”: Alicia Azevedo este conto baseado em *Berenice*, um conto que está incluído entre os contos de *horror, mistério e morte*; “*Louco, eu?*”: Ademir Pascale utilizou o conto *O Coração Delator*. Do mesmo modo, podemos encontrar releituras em outros gêneros textuais como os HQs (quadrinhos), como o poema *The Raven*, e o conto *The Black Cat*, que trazem além dos textos reduzidos as ilustrações, na qual fazem relação de texto e imagem.

Também podemos encontrar várias traduções no meio audiovisual, como filmes que entre vários podemos citar: *The Raven* (2012, James Mc Teigue), *Os Assassinos da Rua Morgue* (1932, Robert Florey), *O Gato Preto* (1934, Edgar G. Ulmer), *O Solar Maldito* (1960, Roger Corman), *The Pit and The Pendulum* (1961, Roger Corman), *Muralhas do Pavor* (1962, Roger Corman), *A Dança Macabra* (1964, Sergio Corbucci e Giovanni Grimald), *A Orgia da Morte* (1964, Roger Corma), *Histórias Extraordinárias* (1968, Federico Fellini, Louis Malle e Roger Vadim), *Vincent* (1982, Tim Burton), *No Quarto Escuro de Satã* (Sergio Martino, 1972), *Muralhas do Pavor* (Roger Corman, 1962), *The Raven* (Lew Landers, 1935), *The Avenging Conscience* (D.W. Griffith, 1914) e *House of Usher* (Roger Corman, 1960), e séries que trazem referências como: *The Following*, *Contos do Edgar*, *CSI: Investigação Criminal Las Vegas*, e o mais famoso e que temos como referência o seriado norte-americano, criado por Matt Groening e James L. Brooks, *The*

Simpsons, que trazem episódios como *The Tree House of Horror*²², *The Tell-tale Head*²³, *Lisa's Rival*²⁴, *Tree house of Horror XXIV*²⁵ na qual interpretam as obras *O Corvo* e *O coração delator*, e constroem todo o cenário dos contos de Poe.

Por sua vez, Nancy Holder (Nancy Lindsay Jones) “é uma escritora norte-americana e autora de vários romances, incluindo numerosos livros baseados na série de TV *Buffy the Vampire Slayer*. Ela é a escritora do romance *A colina Escarlata*(2015)e de muitas outras obras”².

Nancy Lindsay Jones³ nasceu em Los Altos, Califórnia, em 29 de agosto de 1953. Crescendo na Califórnia, sua família se estabeleceu por um tempo em Walnut Creek. Seu pai, que ensinou em Stanford, se juntou à marinha e a família viajou por toda a Califórnia e depois foram viver no Japão por três anos. Quando tinha 16 anos Nancy Holder deixou a escola e foi ser bailarina na Alemanha, onde se mudou para Frankfurt Am Main. Após um tempo, ela retornou aos EUA, para retomar seus estudos, e se formou na Universidade da Califórnia, em San Diego, com um grau nas Comunicações. Logo depois, ela começou a escrever. Sua primeira venda foi um romance chamado *Teach Me to Love* (2011).

Ela vendeu cerca de duzentas histórias curtas e ensaios sobre escrita e cultura popular. O trabalho de Nancy Holder apareceu no *New York Times*, *EUA Today*, *LA Times*, *amazon.com*, *LOCUS* e outras listas de best-sellers. Ganhadora de quatro vezes do Bram Stoker Award da Associação de Escritores de Terror, ela também recebeu elogios da American Library Association, da American Reading Association, da New York Public Library e do Romantic Times.

Nancy Holder e Debbie Viguié se juntaram e escreveram obras para best-seller do *New York Times* *Wicked* para Simon e Schuster. Ela vendeu muitos romances e projetos de livros ambientados nos universos *Buffy*, *Vampire Slayer*, *Angel*, *Saving Grace*, *Hellboy* e *Smallville*.

Ela ensina no MMA Stonecoast em Programa de Escrita Criativa, oferecido pela Universidade do Sul do Maine. Ela já lecionou na UCSD e atuou no Conselho de Administração da Clarion. Atualmente vive em San Diego, Califórnia, com sua filha Belle.

² Informações disponíveis em: <<https://www.skoob.com.br/autor/3920-nancy-holder>>. Acesso em 10 de outubro de 2017.

³Todas as informações acerca de Nancy Holder citadas neste trabalho foram retiradas de: <https://en.wikipedia.org/wiki/Nancy_Holder>. Acesso em 10 de outubro de 2017.

Embora não tenhamos encontrado informações acerca de autores que a tenham inspirado na escrita de suas obras, podemos perceber um diálogo ente o conto de Poe “A queda da casa de Usher” e a *A Colina Escarlata*, ao abordarem o terror, mistério e morte que ocorrem em uma velha mansão ocupada por dois irmãos.

3. DIALOGOS ENTRE CINEMA, LITERATURA E SEMIÓTICA

Sabemos que a relação entre a literatura e o cinema remonta ao início dessa segunda linguagem, sendo assim, desde que o cinema surgiu, ele criou um ambiente onde se encontra uma forma de experimentação do texto literário por meio da tradução dos signos verbais para o meio audiovisual; percebe-se então que o cinema é uma das maiores transformações pelas quais a arte passou/passa, assim como afirma Pereira (2009). Ainda consoante Pereira (2009, p 45) o “[...] Cinema está claramente fixado na história cultural da humanidade, no final do século XIX, pois é a única arte com ‘certidão de nascimento’”. Assim como afirma Diniz (2005, p.13), percebe-se que:

Desde o início do aparecimento do cinema, verificou-se que a nova arte tinha a capacidade de narrar, com seus próprios recursos, uma história anteriormente contada em romances ou contos. A partir daí, a prática de transformar uma narrativa literária em narrativa filmica espalhou-se a ponto de boa parte dos filmes ter atualmente, como origem, não um script original, criado especialmente para o cinema, mas uma obra literária.

Durante muito tempo os leitores que acompanhavam as adaptações não compreendiam que a literatura e o cinema são linguagens autônomas. A verdade é que as adaptações são maneiras diferentes de contar uma história e são essenciais para a atividade de criação artística. A arte literária e a audiovisual se complementam no processo de significação, onde o diálogo entre ambas nos permite compreender como os signos destas duas diferentes linguagens interagem entre si. Este fato remete à assertiva de Christian Metz (1972, p. 10), o qual afirma que “a literatura significa, o cinema expressa”.

A partir da Literatura que produtores criam suas adaptações, usando as palavras e os sentidos do texto e transformando em imagens na mente do leitor, ou seja, é criado um novo tipo de leitura, sendo que através das imagens exibidas. Sendo assim, ao transladar as imagens mentais, produzidas pela mente por meio da leitura, para o meio audiovisual, onde vemos a imagem em movimento. Percebemos que a mudança de sistemas de signos do campo verbal ao audiovisual traz para os leitores/espectadores a oportunidade de estarem inseridos em um processo contínuo de [re]significações por meio da ação dos signos que estão a nossa volta. Consoante Deleuze (1983, p. 70):

Com efeito, vemo-nos diante da exposição de um mundo onde IMAGEM = MOVIMENTO. Chamemos Imagem o conjunto daquilo que aparece. Não se pode nem mesmo dizer que uma imagem aja sobre uma outra ou reaja a uma outra. Não há móvel que se distinga do movimento executado, nada do que é movido se distingue do movimento recebido. Todas as coisas, isto é, todas as imagens, se confundem com suas ações e reações: é a variação universal.

O cinema sempre procurou na aproximação com a literatura uma forma de reprodução da representação da imagem promovida pelo campo verbal da literatura transposta para a iconicidade do cinema, onde podemos destacar a importância do índice (modo de representação referencial) nesse processo para compreendermos até que ponto os textos se aproximam ou se distanciam.

Podemos perceber, assim, que a adaptação da literatura para o cinema não ocorre de forma relativa, onde geralmente os literatos e/ou os leitores alegam a falta de fidelidade como texto “original”. Entretanto, por meio da observação da ação dos signos através dos diversos entrecruzamentos semióticos que ocorre pelo diálogo entre os textos verbal e não verbal, é necessário que seja respeitada a liberdade da linguagem cinematográfica em relação à literatura. Sendo assim, observa-se que são inevitáveis as mudanças no momento em que o texto muda de um meio essencialmente simbólico para outro icônico que congrega todas as outras artes.

Embora a literatura utilize uma mídia específica, constitui-se numa linguagem que representa a imagem pela palavra, constituindo-se, assim, numa idéia da realidade, enquanto o cinema é uma linguagem que compreende a reprodução de códigos por imagens – sejam elas visuais ou acústicas. O cinema vale-se de atores e cenários onde a mediação da câmera crie relações culturais e estruturas narrativas específicas, que permitem a interpretação do mundo. Sendo assim, a partir do diálogo que as duas linguagens/artes estabelecem entre si, percebe-se que o caráter indicial/referencial é essencial para a percepção dos entrelaçamentos entre ambas as linguagens, a partir da observação da relação de representação entre o representâmen e o objeto. A partir disso, nota-se que as considerações da semiótica para a análise dessa relação entre a literatura e cinema são essenciais para a compreensão desse processo em que esses dois fazeres artísticos devem ser observados a partir da autonomia de um em relação ao outro, em que os signos resultantes desse processo geram outros *ad infinitum*.

3.1 Semiótica

Segundo Winfred Nöth (1995), o nome semiótica vem da raiz grega *semeion*, que quer dizer *signo*. A Semiótica não é um campo de estudo recente, pois ela remonta à Antiguidade Clássica, surgindo na Grécia na área da medicina por meio de Galeano de Pérgamo que denominou o diagnóstico de doenças como *semiosis*. Entretanto, o pensamento semiótico passou por diversas áreas do conhecimento desde pensadores tais como Platão e Aristóteles, passando por Santo Agostinho, Roger Bacon, São Tomás de Aquino, John Locke até chegarmos a compreensão da semiótica moderna no século XIX com dois grandes nomes dessa área do conhecimento: Ferdinand Saussure e Charles Sanders Peirce que, portanto, é o escritor que iremos adotar aqui para explicarmos/aplicarmos a semiótica.

A semiótica peirceana pode ser aplicada ao estudo de qualquer área de estudo, não se restringindo apenas a observação do fenômeno de significação do meio verbal, como se caracterizam os estudos de Saussure. Pignatari (1979, p.12) faz a seguinte afirmação acerca da semiótica peirceana:

A semiótica serve para estabelecer ligações entre um código e outro código, entre uma linguagem e outra linguagem. Serve para ler o mundo não-verbal: 'ler' um quadro, 'ler' uma dança, 'ler' um filme e para ensinar a ler um mundo verbal em ligação com o mundo icônico ou não-verbal.

A Semiótica peirceana, também conhecida como Teoria Geral dos Signos, por não se restringir apenas à observação do fenômeno de significação verbal nos permite observar a relação entre signos de qualquer tipo de linguagem/arte. De acordo com o pensamento semiótico de Peirce, esta ciência compreende a ação do signo como um processo triádico, o que a diferencia das demais teorias, pois o signo estabelece uma relação a três entre o objeto, o representâmen e o interpretante. Para Peirce (1995):

Um signo, ou representâmen, é aquilo que, sob certo aspecto ou modo representa algo para alguém. Dirige-se a alguém, isto é, cria, na mente dessa pessoa, um signo equivalente, ou talvez um signo mais desenvolvido. Ao signo assim criado denomino interpretante do primeiro signo. O signo representa alguma coisa, seu objeto. Representa esse objeto não em todos os aspectos, mas com referência a um tipo de idéia que eu, por vezes, denominei fundamento do representâmen.

Esta característica da semiótica peirceana a difere das demais teoria existentes, pois ao se organizar de forma triádica, permite uma melhor compreensão da forma que podemos apreender a relação dos signos em seu processo de representação e geração de novos signos.

Na Teoria Geral dos Signos, o signo está sempre em relação triádica: objeto, representâmen e interpretante, ou seja, quando associamos um determinado signo a um objeto, criamos mentalmente um novo signo, uma nova visão sobre aquele antigo signo, assim podemos dizer que fizemos uma tradução do primeiro signo. A partir disso, vemos o porquê de Peirce ter formulado uma teoria *pansemiótica*, pois pode ela não se restringe a uma área do conhecimento, ela é aplicável a qualquer área.

Na semiótica peirceana, Charles Pierce divide os signos em três categorias: primeiridade, secundidade e terceiridade. Essas categorias correspondem às “categorias fundamentais do pensamento e da natureza” (PEIRCE, 1990). Vejamos como esses signos estão organizados de acordo com a tabela abaixo, feita por Expedito Ferraz Jr. (2014, p. 32) em seu livro *Semiótica aplicada à linguagem literária*:



Ao se dividir em três categorias universais, podemos observar que na hierarquia estabelecida entre elas, à divisão dos signos parte da representação da mais pura abstração (qualissigno) até o signo mais desenvolvido (argumento).

Partindo dessas considerações, vemos que as categorias universais são cumulativas, pois um signo está inserido no outro e que a observação de um signo não exclui a presença de outro(s). Sendo assim, ao focarmos no modo de representação da segunda secundidade,

vemos que o *ícone*, mesmo se subdividindo em três outras categorias, representa um dado objeto por semelhança, pois segundo Peirce (1999) que diz que um ícone é um signo que se refere ao objeto, ou seja, são signos que mantêm semelhança com aquilo que representam; ao passo que o índice é diretamente afetado pela existência de seu objeto. Por outro lado, o signo depende de seu interpretante, pois se caracteriza por ser um signo socialmente convencionado.

Ao centrarmos as nossas considerações no índice, categoria aqui utilizada para a análise dos *corpora*, ainda de acordo com o autor, tudo aquilo que atrai a atenção é índice. Indicar é apontar, chamar atenção, é fornecer sinais para algo específico. Ele é diretamente afetado pelo objeto que representa, pois é determinado por ele. O exemplo mais claro para definir um índice é “onde há fumaça, há fogo”, isto ocorre porque a fumaça representa a existência do fogo. Ou seja, ela é um sinal de representação da existência desse elemento. Ela possui uma relação factual com o mesmo na semiose produzida.

A esse processo de ação do signo, Peirce denominou-o de semiose que se constitui por ser contínuo e ininterrupto, sendo assim caracterizado por ser ilimitado (*ad infinitum*). Santaella (2000, p. 9) destaca que “qualquer pensamento é a continuação de outro, para continuar em outro”. Dessa forma, a comunicação se dá através do uso de signos, em um processo simbolicamente construído, mas que não exclui os demais modos de representação.

A partir das considerações até agora desenvolvidas sobre a relação sobre a literatura e o cinema associada à semiótica, observamos que o índice, dentre os demais elementos elencados por Peirce e organizados de acordo com as categorias cenopitagóricas, melhor se adéqua a análise aqui proposta, pois temos duas obras cinematográficas *O Solar Maldito* e *A Colina Escarlata* que possuem uma relação referencial muito íntima.

A partir da representação do objeto por meio de uma relação factual e de referência, vê-se uma relação de mediação da existência de “A queda da casa de Usher” no filme *A Colina Escarlata*. Sendo assim, por meio do interpretante gerado através da relação do signo que é diretamente afetado pelo seu objeto por meio da leitura que fazemos de ambas as obras, percebemos o diálogo existente por de sua manifestação na narrativa do segundo filme. Sendo assim, por meio de análise comparatista entre ambas as obras, observaremos a ação dos signos por meio da conexão, referência e comparação entres os *corpora* aqui estudados.

4 AS AÇÕES DOS SIGNOS NOS FILME *O SOLAR MALDITO E A COLINA ESCARLATE*

Partindo do conto *A Queda da casa de Usher*, percebemos que há um diálogo entre esse texto escrito por Edgar Allan Poe⁴ publicado no ano de 1839 e com o filme *A Colina Escarlata* (2015). O conto trata de uma relação entre dois irmãos que moram numa casa antiga e velha. Uma história de suspense, terror e medo desde início, quando o narrador começa descrevendo no conto todo o caminho que percorre a cavalo para chegar até a casa de um amigo de infância que há muito não vê, Roderick Usher.

O narrador informa ao leitor sobre uma carta enviada por Roderick Usher, na qual nela fala que Usher precisava de sua companhia. Relata também um pouco sobre a paisagem, descrevendo todo o cenário sombrio em que percorre e ao ver a casa tem uma sensação que lhe causa angústia, pelo fato da casa ser muito velha e não apresentar boas condições de moradia, além de o narrador detalhar a aparência física de seu amigo, Roderick Usher, quando o encontrou, aparência essa que mais lembrava um cadáver. Roderick Usher, após se encontrarem, informa ao amigo que está doente e por isso que pediu para que ele viesse até a sua casa, relata ao seu amigo que sofre de uma doença nervosa, doença essa que foi passada de geração e geração e que morrerá em breve.

Após a conversa com Roderick Usher, o narrador então decide se instalar por alguns dias na mansão de seu amigo. Ele observa todos os aspectos sombrios da casa. Ainda no conto, o narrador relata que Usher tocava e lia, e que o mesmo compôs um poema “O palácio assombrado”, que falava da sua própria casa. Morava também naquela grande e velha mansão Lady Madeline Usher, irmã de Usher que também é uma mulher doente, ela é cataléptica⁵, que logo vem a morrer no conto.

Após a morte da irmã, a loucura de Usher aumentava e a sua saúde piorava, e ainda tinha que esperar quinze dias para enterrá-la, por causa da catalepsia. Quando Roderick Usher vai enterrar provisoriamente sua irmã no calabouço, Usher diz ao narrador algo que ele já suspeitava, revela que ele sua irmã são gêmeos e é por isso a tamanha semelhança na

⁴ Poe Foi denominado por Pignatari (2004, p. 89) como “o primeiro Homo Semioticus” em seu livro *Semiótica e Literatura* ao afirmar que Edgar Poe “percebeu e recebeu o choque cultural que a ciência e a indústria estavam provocando em todos os campos e setores”.

⁵É um distúrbio que impede o doente de se movimentar, apesar de continuarem funcionando os sentidos e as funções vitais (só um pouco desaceleradas).

aparência entre os dois. Depois desse fato, o narrador nota uma mudança no comportamento mental de Usher, na qual alguns dias após a morte da irmã do mesmo, ele começou a ficar atormentado e a vagar durante a noite pela casa. Para ajudá-lo, o narrador faz companhia a Usher, fazendo uma leitura de um livro que encontra, na qual ficam atentos a leitura e na parte que fala sobre um arrombamento, eles ouvem um grito e um estrondo, que a partir disto o narrador também começa a sentir as superstições da casa e fica impressionado com as coisas que estavam acontecendo na casa. Depois de algum tempo, Usher acredita ter enterrado a irmã ainda viva, pois ouvia os movimentos do caixão. O narrador fica aterrorizado após ouvir isso de Usher, logo após toda a revelação o cadáver de Madeline no quarto e cai sobre o corpo de Roderick Usher que em meio a tanto horror também morre. Phillip foge da casa, apavorado, e ao olhar para trás, vê sobre a casa a lua vermelha como o sangue e o lago cobrindo a casa desmoronada.

Partindo dos diálogos entre literatura e cinema, iniciamos uma análise comparativa com base no aspecto indexical, de acordo com a teoria geral dos signos de Charles Sanders Peirce, que trata da referência existente entre signo e objeto, a partir disso iremos utilizar uma das adaptações para o cinema do conto “A Queda da casa de Usher” no qual o filme foi titulado como “O Solar Maldito”, dirigido por Roger Cornan no ano de 1960, e a sua relação de referência com o filme *A Colina Escarlata* dirigido, por Guillermo Del Toro no ano de 2015.

No que concerne ao filme *O Solar Maldito*, que é um pouco diferente do conto, observamos que ao invés do narrador ir para aquela velha e enorme casa ver seu amigo Usher, Philip Whinthrop vai ao encontro de Lady Madeline para se casar com ela. O filme exibe todo o ambiente sombrio vivido no conto, mostrando a casa e os irmãos Usher. No filme, Philip faz de tudo para tirar a sua amada daquela casa, mas Roderick Usher não deixa. Ele diz que, se ela for embora, a casa irá se desmoronar com ele e que os dois tinham que permanecer juntos até a morte.

Tanto o filme quanto o conto relatam sobre as doenças dos irmãos, a morte da irmã de Usher, que tem catalepsia e que também vem a morrer, mas com a ajuda do seu próprio irmão que não chega a esperar os sete dias para enterrar a mesma, para que ela não fosse embora com seu amado. Ambos, o filme e o conto, terminam da mesma maneira, a irmã volta para matar o irmão, Phillip foge e vê somente a casa se desmoronando, com os irmãos dentro.

A partir disto, vemos esta referência no filme *A Colina Escarlata* que representa no cinematográfico alguns aspectos que se relacionam com o filme *O Solar Maldito*, lembrando que, através dos estudos sobre os dois filmes, não encontramos informações que *A Colina Escarlata* fora baseada nas obras de Poe. Entretanto, o diálogo é visível.

O filme refere-se à vida de Edith Cushing. Uma história que também aborda o suspense, o terror e o medo desde o seu início. O filme começa com Edith falando sobre a existência de fantasmas, na qual ela conta que viu o seu primeiro fantasma aos 10 anos, que foi o da sua mãe, que foi morta por causa da cólera negra. O fantasma de sua mãe volta para avisá-la sobre um perigo que ela iria correr no futuro, trazendo o sobre ela ter cuidado com a Colina Escarlata, que n o momento, pelo fato dela ainda ser criança, não compreendeu. A partir deste dia ela não teve dúvidas a respeito da existência de fantasmas.

Ainda jovem Edith quer se tornar uma grande escritora, porém pelo fato de ser mulher, seus textos não eram aceitos. Ela vive com seu pai, Carter Cushing, em Buffalo, no estado de Nova York. Quando o misterioso Thomas Sharpe e sua irmã Lucille Sharpe chegam à cidade, vindos da Inglaterra, a fim de conseguirem investimento para um projeto, Edith acaba se encantando por Thomas, ao ponto de se apaixonar, mas seu pai fica insatisfeito pela paixão da filha por Thomas, pois ele quer que ela se case com o médico chamado *Allan Mc Michael*, que é amigo de infância da filha. Sendo assim, o senhor Cushing contrata um detetive e descobre sérios motivos para impedir uma que haja qualquer relação entre Edith e Thomas, na qual o pai dela suborna Thomas para que ele a deixe e assim volte para seu país.

Após isso o pai de Edith morre assassinado, sem suspeitas de quem foi o criminoso. Ao ficar sozinha, Thomas ao aproveitar da situação pede Edith em casamento na qual ela aceita, então eles se casam e vão morar na casa dos Sharpe. Ao chegar à mansão, Edith fica impressionada pelo tamanho da casa e pelo fato de ser a casa que ela sempre imaginou morar, era muito velha e não estava em boas condições de moradia, além de a casa ter um aspecto assombrado, pois a partir do momento em que Edith chega à casa dos Sharpe, ela começa a ver coisas estranhas, como aparições de fantasmas. Edith logo percebe que a mansão que se tornou seu lar abriga segredos sombrios de Thomas e de sua irmã, Lady Lucille Sharpe (Sharpe em inglês faz referência a afiado, no filme Lucille usa um instrumento afiado, a faca, para matar as pessoas).

O lugar onde a casa se encontra é rodeado de argila, na qual impede o cultivo de qualquer alimento. É no momento que Edith compreende o motivo do local se chamar Colina Escarlata que vem à tona o recado do fantasma de sua mãe que a avisou quando ela tinha apenas 10 anos de idade e que começa a fazer sentido e ela passa a ter certeza de que a sua vida corre risco ali. Novos outros fantasmas aparecem para Edith, sempre a avisando sobre perigo. Ela consegue desvendar todos os segredos dos irmãos Sharpe e descobre que Thomas já foi casado, e que sua irmã Lucille, matou a própria mãe e as três mulheres com quem ele se relacionou e que um dessas mulheres tinha um filho recém-nascido e que também foi morto por Lucille e que Thomas sempre foi cúmplice dela. A jovem também descobriu que o seu esposo possuía um relacionamento incestuoso com Lucille. Diferente do filme *O Solar Maldito*, que até então não comprova que há um relacionamento incestuoso entre Roderick e Madeline Usher.

Após descobrir tudo, Lucille tenta matar Edith. Neste momento Allan chega na casa à procura de Edith, mas Lucille o esfaqueia. Thomas, realmente apaixonado por Edith, os defende, fazendo com que Lucille mate o próprio irmão. Após este fato, Lucille tenta matar Edith, mas não consegue, pois o fantasma de Thomas aparece e ajuda Edith a matar Lucille. Após estes acontecimentos, Edith e Allan saem da casa, deixando a velha casa misteriosa e sombria com os corpos dos irmãos Sharpe para trás.

A partir da relação que os filmes possuem entre si e sobre os conceitos de semiótica, utilizaremos o *Índice*, como forma de apontar e chamar atenção dos leitores pela forma que as imagens se parecem, constituindo-se como elo entre as obras nesse diálogo que elas possuem. Analisaremos as imagens para identificar as semelhanças e diferenças entre os filmes. Vejamos as imagens a seguir:

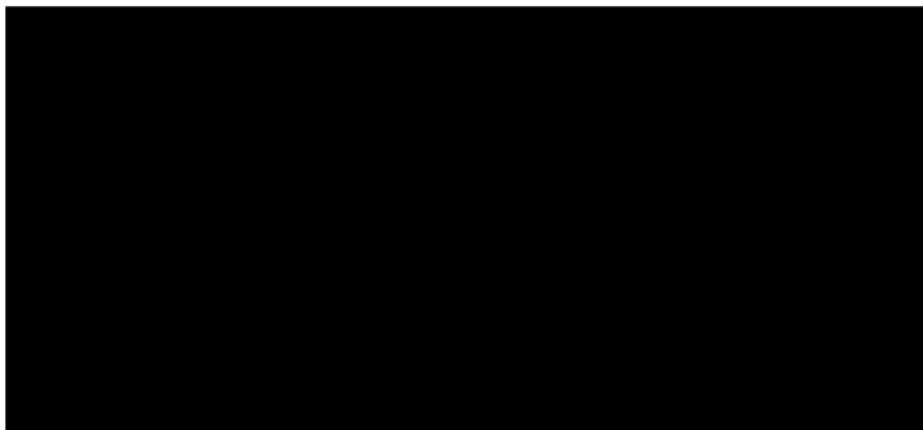


Figura 1: *O Solar Maldito* (00:01:55) – chegada de Philip à mansão

O filme *O Solar Maldito* inicia com a chegada de Philip Winthrop na casa dos Usher com o intuito de levar Lady Madeline embora, para se casarem. A figura 1 além de mostrar a chegada de Philip, mostra todos os aspectos sombrios daquela velha e assombrosa mansão, assim como já foi relatado anteriormente no que concerne ao conto. Embora não tenhamos um narrador no filme, a câmera assume, então, essa função no filme ao mostrar ao espectador, por meio de um plano aberto, como é aquele ambiente inóspito.

Já o filme *A Colina Escarlata*, diferente do *O Solar Maldito*, inicia com a própria Edith relatando a sua história, desde quando era criança, a perda da sua mãe e aparições do fantasma dela, o que nos mostra que até então que o filme não tem nada a se relacionar com o outro.

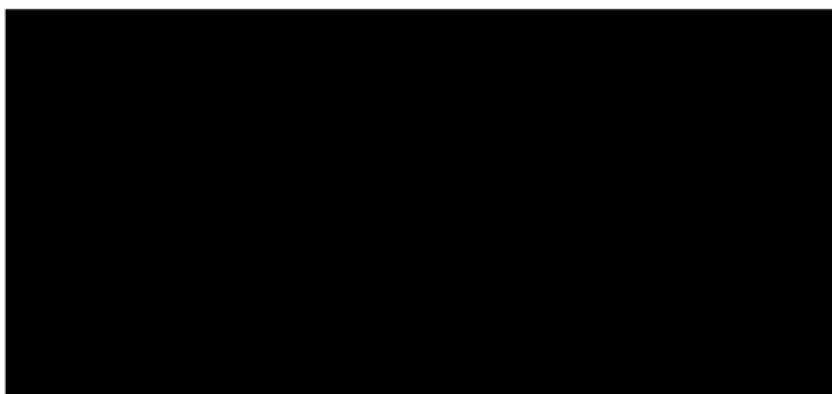


Figura 2: *A Colina Escarlata*(00:02:23) – aparição do fantasma da mãe de Edith

A figura 2 corresponde à terceira cena apresentada no filme *A Colina Escarlata*, que relata sobre a vida de Edith, a qual perdeu a sua mãe ainda criança, e nos mostra a aparição do fantasma de sua mãe para avisá-la que ela poderia correr um grande perigo no futuro ao comunicar a seguinte mensagem à jovem: “Filha quando chegar a hora, cuidado com A Colina Escarlata”. Entretanto, observamos que o filme só começa a produzir signos que fazem referência e se relacionam com *O Solar Maldito* a partir do momento em que Edith conhece Thomas Sharpe, como podemos ver na figura 3 a seguir:

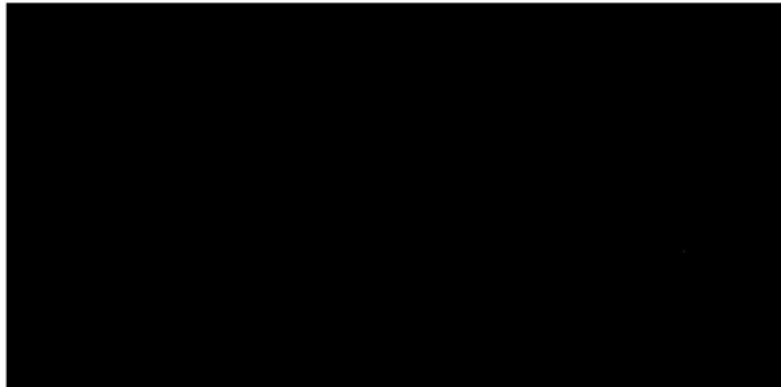


Figura 3: *A Colina Escarlata*(00:07:32)– cena em que Edith conhece Thomas

Na figura 3 percebemos o momento em que Edith conhece Thomas, na qual ela demonstra ficar encantada ao conhecê-lo e pelo simples fato dela ser elogiada por Thomas pelas suas histórias sobre fantasmas, na qual ela escrevia e que ninguém dava a mínima por isso. Na mesma noite desse encontro há um baile na cidade, o pai de Edith ia e queria muito que ela fosse, mas ela não quis ir, quando o pai de Edith foi para a festa, e ela volta para o quarto para escrever, o fantasma de sua mãe aparece mais uma vez para avisá-la sobre ela ter cuidado com a colina escarlate, assim que o fantasma some e a empregada de Edith chega ao quarto dela para avisar que Thomas está na sala a esperando.

Ao chegar a sala Thomas relata o fato de não saber onde é o local da festa e pediu ajuda para que ela o acompanhasse até o local ela decidiu ir com ele. Já no momento do baile, houve uma valsa, e ele escolheu Edith para dançar e até mesmo ela se questionou porque ela e que ele devia ter escolhido outra mulher, mas prefere ela. Até sua irmã Lucille também o questionou sobre isso, se ela seria a mulher certa. Após a festa os irmãos Sharpe e Edith vão fazer um passeio no parque, e durante esse parque Lucille também questiona sobre Edith ser a mulher certa para Thomas. Mas durante uma festa, Thomas anunciaria a todos o namoro dele com Edith, que o pai da jovem confronta o rapaz e ele se vê, naquele momento, na necessidade de quebrar realmente o coração dela.

Logo após isso, o pai de Edith morre assassinado. Então a jovem se casa com Thomas e partem para a velha mansão dos Sharpes e, a partir desse momento em diante, começam a aparecer os índices de um filme em referência ao outro. Começando no momento em que Edith e Thomas chegam na mansão, podemos observar nesse diálogo entre as duas narrativas cinematográficas que, no filme *O Solar Maldito*, observamos Philip que está chegando à casa dos Usher; por sua vez, no filme *A Colina Escarlata*, é Edith que chega na

casa dos Sharpe, vemos, assim uma certa diferença dos personagens que chegam às casas, enquanto no *O Solar Maldito* é um homem, em *A Colina Escarlata* temos uma mulher. Embora haja essa diferença no que concerne ao gênero dos personagens, essa característica é fundamental para as referências que seguem. Pois da mesma forma ocorre essa mudança com eles, ela também se dá com os irmãos Usher, haja vista que Lady Madeline é apaixonada por Philip no filme *O Solar Maldito* e os Irmãos Sharpe, com Thomas Sharpe que se apaixona por Edith no filme *A Colina Escarlata*.



Figura 4: *A Colina Escarlata*(00:38:48)– Edith e Thomas chegando na velha mansão

Na figura 4 podemos observar que o cenário da casa não chega a ser tão sombria quanto a imagem da figura 1, o plano, cor da imagem chega a ser mais claro, pelo fato de que no local onde é a casa dos Sharpe ser frio pelo fato da neve e por ser alto, contudo o tom gélido e mórbido da paisagem também possui uma relação de representação factual, tendo em vista que a casa é bem velha, como demonstrado no filme *O Solar Maldito*. Onde também podemos perceber semelhanças nos dois filmes no momento em que Philip, em *O Solar Maldito*, e Edith, em *A Colina Escarlata*, ficam surpresos quando olham a mansão por dentro, como podemos observar nas imagens a seguir:



Figura 5: *O Solar Maldito* (00:03:42) – Philip ao entrar na casa dos Usher

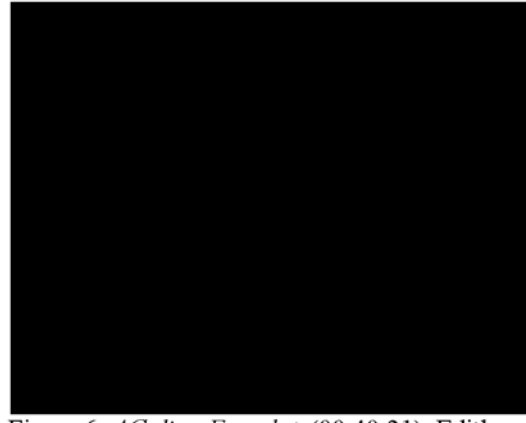


Figura 6: *A Colina Escarlata* (00:40:21) – Edith ao entrar na casa dos Sharpe

Podemos observar nas figuras 5 e 6 que elas criam uma relação de referência entre os dois filmes desde o momento em que eles, ao entrarem na casa, ficam surpresos pelo fato de ambas serem muito velhas, e por estarem acompanhados, Philip pelo mordomo da casa e Edith pelo Sr. Thomas Sharpe, além de que os dois personagens estão segurando objetos nas mãos. Dessa forma o que foi apresentado em um filme foi apresentado no outro do mesmo jeito.

Há uma cena que merece destaque, pois traz como simbologia no filme *O Solar Maldito* é a que mostra uma fissura que vai do teto até o chão, como podemos observar na figura 7. Essa rachadura simboliza o afastamento que os Irmãos Usher possuem, que mesmo sendo gêmeos e pelo fato da família está somente reduzida a eles, essa rachadura vem como se ela dividisse o espaço entre eles. Apesar de que mais a frente um provocará a morte do outro. Vejamos:

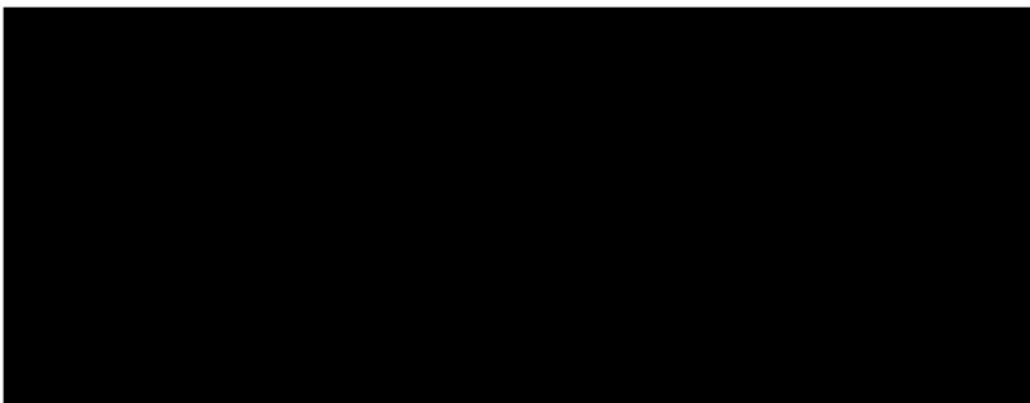


Figura 7: *O Solar Maldito* (00:14:40) – fissura da casa dos Usher

Já no filme *A Colina Escarlata*, como mostra a figura 8, também traz como referência esse símbolo, todavia ele é representado de uma forma diferente por meio de

um buraco no teto, bem no centro da casa dos Sharpes. Além disso, a casa era rodeada de argila, fazendo com que a casa “sangrasse” a argila pelas paredes, haja vista que ela é vermelha – daí o nome colina escarlata, tal referência se dá ao fato de que os irmãos Sharpes escodiam algo, como se a casa tratasse de avisar a Edith sobre algum perigo e, principalmente, pelo fato do sangramento nas paredes que se dá através do sangue derramado na casa das ex esposas de Thomas.

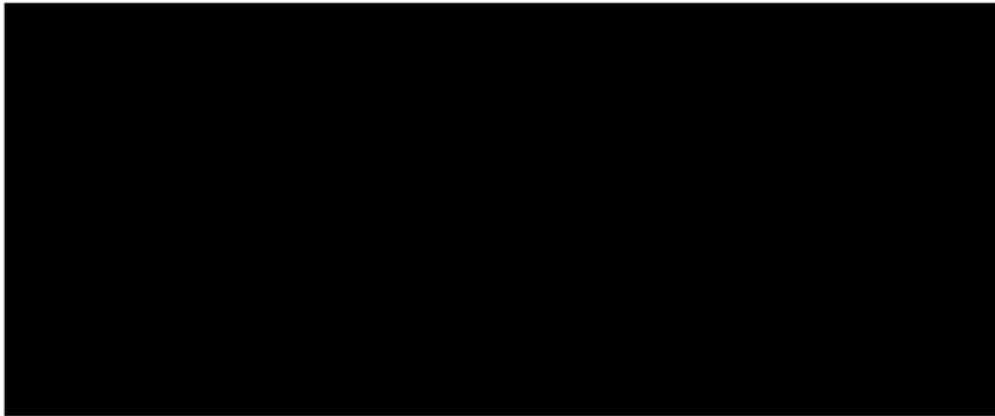


Figura 8: *A Colina Escarlata*(00:40:34) – Buraco no teto da casa dos irmão Sharpes

Repelindo do meu espírito o que deve ter sido um sonho, examinei mais de perto o aspecto real do edifício. A sua feição principal parecia ser a de uma antigüidade excessiva. A ação dos séculos fora profunda. Ínfimos fungos cobriam-lhe todo o exterior, formando um debrum finamente tecido, que pendia dos beirais. Entretanto, não havia estragos mais acentuados. Nenhuma porção de alvenaria ruíra; e parecia haver uma extravagante incompatibilidade entre a ainda perfeita adaptação das partes e a condição precária de cada pedra. Nisto havia algo que me recordava a integridade aparente de uma velha obra de madeira que apodreceu no transcurso de longos anos nalgum subterrâneo esquecido, sem receber o contacto da atmosfera exterior. Além desta indicação de velhice extrema, contudo, a estrutura dava poucos indícios de instabilidade. Talvez o olho de um observador atento tivesse descoberto a única fenda visível, a qual, estendendo-se do teto, na fachada, descia pela parede abaixo, formando ziguezues, até se perder nas águas sombrias do charco. (POE, 2010, p. 159)

Neste trecho do conto *A Queda da Casa de Usher*, o narrador fala sobre aspectos que a casa oferecia e o quão velha era ela. Nas imagens acima, observarmos que ambas as casas são muito velhas e oferecem condições precárias para a moradia. E sem falar do ar exterior quando esbarrava na parte superior da casa, fazia um grande barulho que parecia que a casa iria desmoronar.

Podemos observar outra característica representativa que possui uma relação de referências de signos de um filme para o outro, como podemos observar nas imagens a seguir:



Figura 9: *O Solar maldito* (00:41:33) – cena das pinturas dos familiares

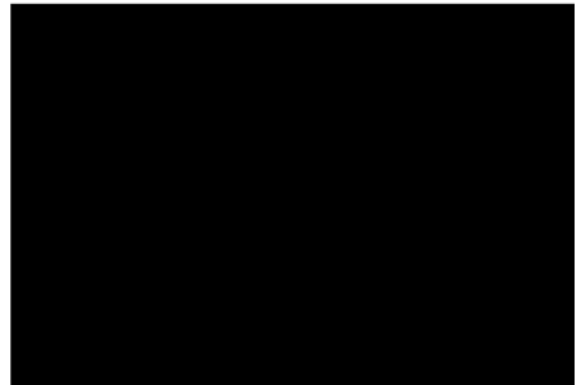
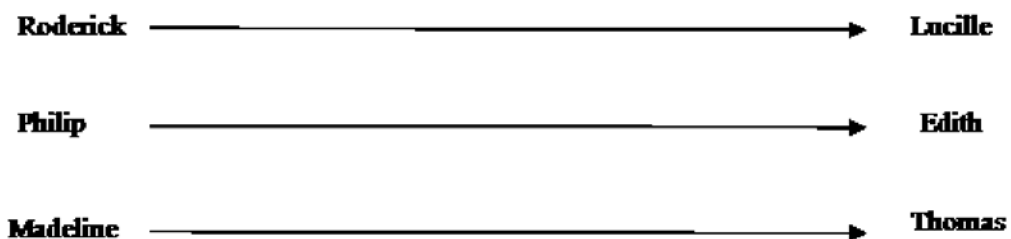


Figura 10: *A Colina Escarlata* (00:50:17) – cena da pintura da Mãe de Thomas e Lucille Sharpe

Nas figuras 9 e 10, podemos perceber o momento em que os personagens de ambos os filmes falam sobre as imagens encontradas nos quadros. Na figura 9, Roderick Usher fala para Philip sobre seus familiares, relatando o que eram e como morreram. Na figura 10, Lucille apresenta a Edith sua mãe, onde a jovem acha a pintura aterrorizante; a qual, mais a diante no filme, Edith descobre que ela foi assassinada por Lucille. Podemos observar novamente a conversão de gêneros dada nas figuras 9 e 10, como nas imagens seguintes, na qual no filme *O Solar Maldito*, os personagens são representados por dois homens e no filme *A Colina Escarlata*, os personagens são representados por duas mulheres. No esquema abaixo, podemos observar quais personagens do filme *O Solar Maldito* tem como referência e sua existência diretamente afetada por eles no filme *A Colina Escarlata*, onde podemos observar que os que são representados por personagens masculinos no primeiro filme, têm como reprodução um personagem feminino no segundo e vice versa:



E não paramos de encontrar semelhanças entre um filme e outro. O amor pela música, o qual os personagens têm nos dois filmes, como retratado nas figuras 11 e 12,

possuindo apenas uma diferença: Usher tocava um alaúde e Lucille tocava piano, ambos os instrumentos de corda. Mas como podemos observar as cenas trazem uma relação de referência entre ambas, trazem o momento em que eles tocam e ao mesmo tempo trazem consigo um aspecto sombrio e melancólico nas músicas tocadas.



Figura 11: *O Solar Maldito* (01:05:40) – cena de Usher tocando seu alaúde

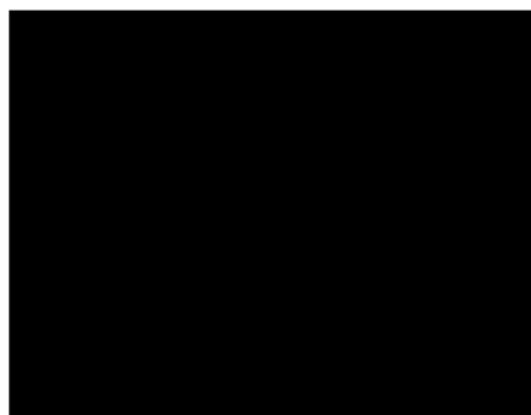


Figura 12: *A Colina Escarlate* (00:49:35) – cena de Lucille tocando piano

Na figura 11, o diálogo existente entre os personagens no momento em que Usher toca seu alaúde, é sobre a morte de Madeline, na qual Usher confessa a Philip que enterrou a própria irmã viva, por não ter esperado completar sete dias para enterrá-la, em razão da catalepsia e também porque Madeline queria ir embora com Philip. Sendo assim, para impedir que ela partisse, ele preferiu matá-la a deixá-la ser livre. E após fazer isso com sua própria irmã, Usher fica com a consciência pesada e fica atormentado ao ponto de ter alucinações e chegar a escutar alguns gritos e os movimentos da sua irmã no caixão, até o rompimento da porta do local que sua irmã estava enterrada, fazendo com que Philip ficasse com raiva ao chegar ao ponto de dizer que queria matar Roderick Usher. Já a figura 12, Edith vai até Lucille para vê-la tocar. Edith fala sobre a canção que Lucille estava tocando, então ela relata sobre a música dizendo que cantava para Thomas quando ele era criança, e que quando eram crianças não podiam ficar na sala e que passavam a maior parte exilados no sótão brincando. Ambas as imagens assemelham-se, porém os diálogos existentes nas duas figuras são diferentes.

Prosseguindo com a nossa análise, os filmes estão repletos de cenas que fazem com que possamos enxergar a semelhança existente entre um e outro. As imagens a seguir representam basicamente a mesma cena, e o mesmo tipo de diálogo.



Figura 13: *O Solar Maldito* (00:20:37)– cena que Madeline pede pra ir embora



Figura 14: *A Colina Escarlata* (01:09:58) – cena que Edith pede para ir embora da mansão

Na figura 13, temos o encontro de Philip com Madeline, sem a presença de Roderick Usher, na qual falam sobre o fato de fugirem da mansão, para se casarem, na qual eles não conseguem fugir pelo fato do episódio da morte Madeline no filme. Já na figura 14, notamos a mesma cena sendo intertextualizada com Edith e Thomas, na qual Edith fala sobre ir embora da mansão com ele, para viverem uma vida melhor em outro lugar e que também não conseguem sair da casa pelo fato de que Lucille pôs seu plano em pratica de matar Edith e por sempre fazer a cabeça de Thomas. Mas existe uma diferença entre os filmes, ao contrário do filme *O Solar Maldito*, os personagens do filme *A Colina Escarlata* já são casados nessa cena.

Enquanto no primeiro filme, Roderick faz o possível para que a sua irmã não saia de casa, no segundo podemos temos Lucille que não permite que Thomas e Edith vivam plenamente o seu amor, já que o rapaz se apaixonou pela moça, pois eles não têm apenas um relacionamento fraterno, mas sim uma relação incestuosa. Além disso, Lucille por ciúme está matando lentamente a jovem ao administrar pequenas doses de veneno em seu chá, fazendo com que morra lentamente.

Continuando nossa análise, chegamos ao clímax das histórias, a morte dos irmãos nos filmes. Vejamos as imagens a seguir:



Figura 15: *O Solar Maldito* (01:15:02)– morte dos irmão Usher

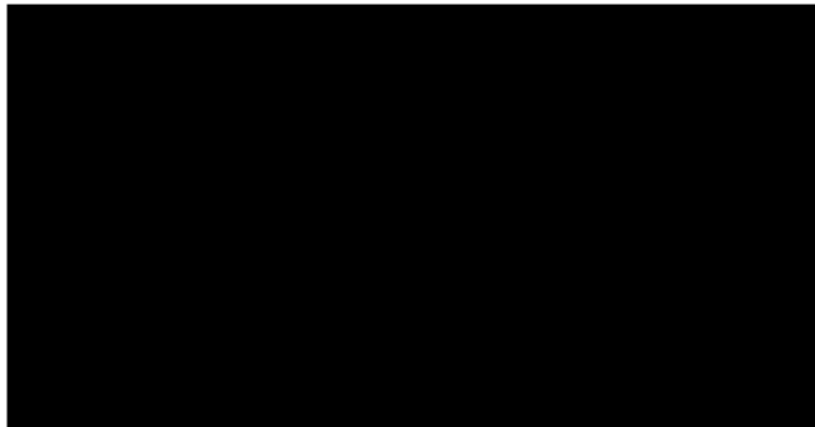


Figura 16: *A Colina Escarlata* (01:48:13) – morte dos irmãos Sharpe

Ao observarmos as figuras, notamos que elas representam o momento em que ocorreram as mortes dos irmãos Usher e dos irmãos Sharpe. Ao mesmo tempo em que um filme se parece com o outro, ele também se distancia. Assemelham-se pelo fato de que na morte dos irmãos de ambos os filmes, os dois estão presentes na cena, e distanciam-se pelo fato de que as mortes acontecem de modos diferentes. Na figura 15, observamos a morte dos irmãos Usher, no *O Solar Maldito*, após ele ter confessado a Philip tudo, Roderick Usher, fica atormentado, dizendo que ouvia a irmã saindo do caixão e abrindo a porta, para vim pega-lo. Depois disso vemos a imagem da sua irmã que aparece para buscá-lo, e ele diz arrependido que não teve escolha e morre aterrorizado.

Já na figura 16, observamos a morte dos irmãos Sharpe, na *A Colina Escarlata*, que aconteceu bem diferente da dos irmãos Usher. Após Thomas defender Edith por ter se apaixonado verdadeiramente por ela, e pelo fato de que ele não queria que sua esposa fosse morta como suas ex-esposas, Lucille fica furiosa e mata Thomas, posteriormente ela vai à busca de Edith para matá-la. As duas saem da casa e ficam frente a frente. No momento em que Lucille vai matar Edith, o fantasma de Thomas aparece e, por uma distração dela, Edith desferiu um golpe fatal com uma pá em Lucille.

Embora as mortes deles ocorram de maneiras diferentes nas duas narrativas, é importante ressaltar a relação de referência no que concerne ao fato de que todas as mortes foram resultantes do fato de Roderick e Lucille (sua respectiva representante) não deixarem os seus irmãos irem embora com as pessoas que amavam. Sendo assim, mesmo em meio a uma nova reprodução da morte dos irmãos em *A Colina Escarlata*, não deixa de ter a sua representação relacionada com *O Solar Maldito*. Os índices levam o telespectador que assiste a *A colina e escarlata* e que também assistiu *O Solar Maldito* a relacionar esses modos de representação, pois o interpretante gerado nessa semiose toma como base a relação entre o objeto (O Solar Maldito) e o representâmen (A Colina Escarlata).

Por último deixamos a cena final dos filmes, o momento em que Philip e Edith saíram das velhas mansões, cada um em sua respectiva narrativa. Analisemos as imagens a seguir:

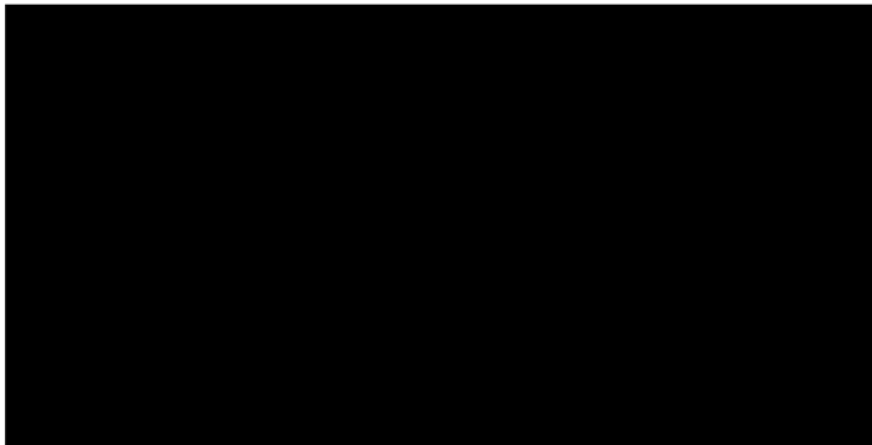


Figura 17: *O Solar Maldito* (01:17:09)– cena da queda da casa de Usher

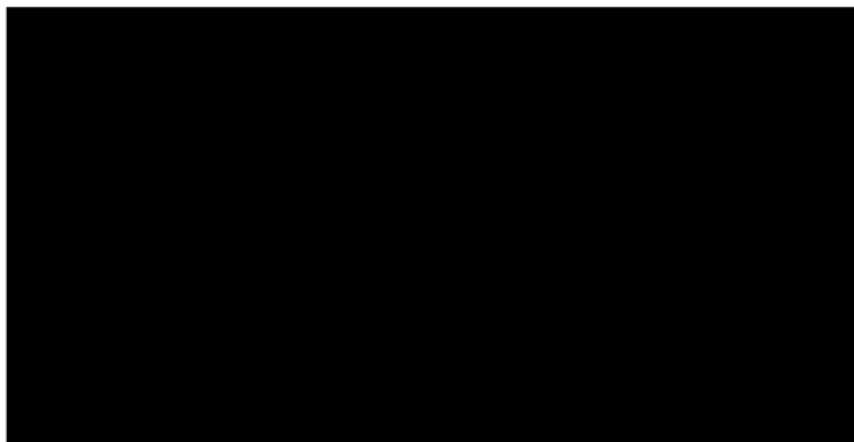


Figura 18: *A Colina Escarlata*(01:49:31) – cena de Edith indo embora da casa dos Sharpe

Nas figuras acima, observamos o momento em que Philip no filme *O Solar Maldito* e Edith em *A Colina Escarlata*, deixam as mansões, depois de acontecer as

mortes dos irmãos Usher e Sharpe em ambos os filmes. Na figura 17, contemplamos a saída de Philip da casa dos Usher. No filme após o ocorrido, a casa pega fogo, ainda assim Philip consegue sair de lá antes que ela desabasse. Do mesmo modo acontece com Edith, mas de forma modificada. Antes da morte dos irmãos Sharpe acontecer, Allan chega na mansão, um velho amigo de Edith, que surgiu para resgatá-la. Mas ele logo é esfaqueado por Lucille e Thomas, mesmo assim sobreviveu, pois Thomas não queria matar ninguém e, ao perceber isso, Allan indica a Thomas qual seria o lugar preciso para ele esfaqueá-lo com o intuito de que o golpe desferido não fosse fatal. Após a morte dos irmãos, Edith volta até a casa para pegar Allan para se retirarem daquela mansão. Podemos observar que ambos os filmes possuem finais trágicos, com poucos sobreviventes, o que distingue é o estado em que a casa ficou após as mortes dos irmãos. Em *O Solar Maldito* podemos ver a mansão em chamas e a sua conseqüente ruína, mostrando que a sua estrutura dependia diretamente da existência de seus donos. O mesmo ocorre em *A Colina Escarlata*, onde a referência à existência da casa e a dos irmãos estarem intimamente ligadas é mantida, a diferença é que nessa trama a mansão é tomada pela lama vermelha, semelhante ao sangue, que tinge a neve.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desta pesquisa, propomos uma análise comparatista com o filme *O Solar Maldito* com o filme *A Colina Escarlata*. A partir desta análise, pudemos observar que as obras são compostas por elementos semelhantes tanto com relação aos personagens quanto a própria essência do diálogo entre ambos.

O ponto principal deste trabalho foi analisar as semelhanças e diferenças que ambos os filmes traz, e a relação de *signo-objeto* entre os personagens e o ambiente cinematográfico dos filmes. Para isso, aplicamos a semiótica ao diálogo entre as obras cinematográficas, no qual falamos sobre a semiótica peirceana ao analisarmos especificamente os dois filmes, por um e outro filme representarem o objeto por semelhança, por possuírem uma relação factual com o objeto ao qual estão vinculados e por determinarem um pacto ou convênio entre ambos os filmes.

Em uma análise geral sobre a referência entre os personagens, através da semiótica peirceana, verificou-se o quanto importante observarmos a ação do signo na construção das linguagens, mídias e dos personagens, e como pode ser enriquecedor quando for analisado o seu diálogo. Sendo assim, os signos apresentados como referência de um filme para o outro foram considerados elementos essenciais para a nossa análise.

Portanto, concluímos esse trabalho com a certeza de que mesmo não encontrando nada que comprovasse que o filme *A Colina Escarlata* foi baseado nas obras de Poe, mas é inquestionável o fato de que as duas obras são semelhantes e trazem muitas referências entre uma e outra.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- A **COLINA Escarlata**. Direção: Guillermo Del Toro. Produção: Guillermo Del Toro, Jon Jashni, Thomas Tull. Intérpretes: Mia Wasikowska, Tom Hiddleston, Jessica Chastain. Universal Pictures, DVD, 2015.
- BAUDELAIRE, C. **Ensaio sobre Edgar Allan Poe**. São Paulo: Cone, 2003.
- DELEUZE, G. **Cinéma 1 – L’Image Mouvement**. Paris: Les Éditions de Minuit, 1983.
- DINIZ, T. F. N. **Literatura e cinema: tradução, hipertextualidade, reciclagem**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.
- FERRAZ JÚNIOR, E. **Semiótica aplicada à linguagem literária**. João Pessoa: UFPB, 2014.
- HARROWITZ, N. O arcabouço do Modelo de Detetive: Charles Sanders Peirce e Edgar Allan Poe. In: **O signo de Três**. ECO, U. SEBEOK, T. A. São Paulos: Perspectiva, 1983, pp. 199 – 218.
- HOUSE of Usher**. Direção: Roger Corman. Produção: Roger Corman, James H. Nicholson. Intérpretes: Vincent Price, Mark Damon, Myrna Fahey. American International Pictures, 1960.
- METZ, C. **A significação do cinema**. Tradução e posfácio de Jean-Claude Bernadet. São Paulo: Perspectiva, 1972.
- NÖTH, W. **Panorama da semiótica** : de Platão a Peirce. São Paulo: Annablume, 1995.
- PEIRCE, C. S. **Semiótica**. 3ª edição. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- _____. **Semiótica**. (Trad. José Teixeira Coelho). 2 ed., São Paulo: Perspectiva, 1990.
- PEREIRA, O. A. **Cinema e Literatura: dois sistemas semióticos distintos**. Kalíope, São Paulo, ano 5, n. 10, p. 42-69. ago./dez., 2009
- PIGNATARI, D. **Semiótica & Literatura**. 6ª edição. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.
- POE, E. A. **Histórias extraordinárias / Edgar Allan Poe**; seleção, apresentação e tradução José Paulo Paes –Belo Horizonte: Boa Viagem, 2010.
- SANTAELLA, L. **A Teoria Geral dos Signos: como as linguagens se significam as coisas**. São Paulo: Cengage Learning, 2000.